**DOENÇA CELÍACA: UM ESTUDO DE CASO**

Lucélia Maria dos Santos¹; Layres Soares Silva²; Janaína Lúcio Dantas³.

¹Estudante do curso Bacharelado em Nutrição; ² Nutricionista do Núcleo de Apoio a Família – NASF I; ³ Professora do Departamento de Nutrição do Centro Universitário de Ensino Superior de Patos LTDA.

UNIFIP - Centro Universitário de Ensino Superior de Patos LTDA.

luceliasantosnt@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A doença celíaca é definida como uma intolerância permanente ao glúten, proteína presente no trigo, centeio e cevado, caracterizado por ser uma enteropatia mediada por células T, que acomete indivíduos geneticamente susceptíveis (BINDER, 2013; RUBIOTAPIA, 2013). Esta pode ou não desencadear sintomas. O quadro mais clássico possui diarreia, esteatorreia, perda de peso, flatulência e dor abdominal. Todavia, muitos apresentam sinais e sintomas que não são tão facilmente ligados à doença, como anemia, osteopenia, infertilidade e alterações neurológicas. Outros ainda são totalmente assintomáticos, apresentando como únicas alterações o exame anatomopatológico do intestino e as sorologias anormais (BINDER, 2013; BAPTISTA, 2017). O diagnóstico da doença celíaca é uma tarefa complexa, uma vez que, além da forma clássica, uma parcela considerável de pacientes com doença celíaca não apresenta sintomas gastrintestinais (TORRES, LÓPEZ, RÍOS, 2007). O tratamento da doença celíaca é feito com a eliminação total do glúten da dieta, o que evita o dano à mucosa, permitindo que a absorção de nutrientes ocorra normalmente e os sinais e sintomas desapareçam (PRATESI, GANDOLFI, 2005, ANDREOLI, 2013). O nutricionista trabalha em harmonia com os demais profissionais do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) e das Equipes de Saúde da Família, onde é responsável pela gestão das ações alimentares e nutrição, atua de forma efetiva sobre os determinantes dos agravos dos distúrbios alimentares e nutricionais, colaborando para segurança alimentar e nutricional da população (BRASIL, 2008).

**OBJETIVOS:** Relatar a experiência do atendimento nutricional realizado pelo profissional nutricionista com um paciente portador de Doença Celíaca na Atenção Básica.

**MATERIAS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo estudo de caso, na qual abordará a experiência vivenciada durante o Estagio Supervisionado de Nutrição em Saúde Coletiva do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Ensino Superior de Patos- UNIFIP, ocorrido na cidade de Água Branca-PB, no período de 15 de agosto a 31 de outubro de 2019.

**RESULTADOS E DISCUÇÕES**

Paciente do sexo feminino, 22 anos, 62 kg, apresentado sobrepeso, recorre ao atendimento nutricional através de encaminhamento médico com diagnostico de doença celíaca. Ao ser feita a avaliação clínica a paciente apresenta constipação frequente, vômito, náuseas, digestão lenta, pirose, refluxo, insônia, ansiedade, formigamento, tontura, dormência, dermatite herpetiforme. Durante a antropométrica constatou que a mesma está com sobrepeso. Logo após, realizou-se a anamnese alimentar, apresentado alimentação inadequada com grande quantidade de alimentos industrializados, ingestão elevada de alimentos ricos em glúten, principalmente cereais refinados, gorduras e açucares. O tratamento nutricional baseou em aconselhamentos dietéticos e prevenção às carências nutricionais, incluindo a prevenção de perda de massa óssea, pela alimentação pobre em cálcio, incluídos na sua alimentação cereais integrais, hortaliças, frutas, leguminosas, leite e derivados que se encontravam deficientes. As refeições foram fracionadas em 6 refeições, formulado um plano alimentar de acordo com suas necessidades e alimentos livres de glúten, além disso foi disponibilizado uma lista com alimentos substitutos aos que contem glúten, e receitas. Durante o retorno foram encontrados resultados satisfatórios, redução dos sintomas de desconforto abdominal, refluxo, pirose e constipação, além da adequação do seu estado nutricional, tendo uma perca de 2 kg do seu peso corpóreo inicial. Uma vez que a restrição de glúten implicou uma mudança radical nos hábitos alimentares e de vida.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observou-se o tratamento da doença celíaca é meramente dietético e que há uma dificuldade na exclusão e reconhecimento dos cereais que contêm glúten na alimentação. Observa-se o papel do profissional de Nutrição na avaliação do estado nutricional e, na orientação relativa à escolha dos alimentos. Verifica-se também a necessidade de acompanhamento constante para avaliar a adequação a ingestão dietética, presença de sinais e sintomas de comprometimento da saúde, que são fatores determinantes na qualidade de vida do paciente celíaco. O nutricionista, assim, estimula a adesão ao tratamento, evita a monotonia, acompanha a ingestão alimentar, faz orientações nutricionais, alimentos adequados, disponibiliza receitas, planejamento de refeições equilibradas, leitura de rótulos.

**PALAVRAS - CHAVES:** Doença Celíaca, glúten, dieta livre de glúten, saúde coletiva, atenção básica.

**REFERÊNCIAS**

[ANDREOLI, C. S](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=i&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=ANDREOLI,+CRISTIANA+SANTOS).; [CORTEZ, A. P. B](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=i&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=CORTEZ,+ANA+PAULA+BIDUTTE).; [SDEPANIAN, V. L.](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=i&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=SDEPANIAN,+VERA+LUCIA); [MORAIS, MAURO, B.](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=i&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=MORAIS,+MAURO+BATISTA+DE) Avaliação nutricional e consumo alimentar de pacientes com doença celíaca com e sem transgressão alimentar. **Rev. Nutrition,** v.26, n.3, pp.301-311, 2013.

BRASIL, Sistema Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas. O papel do Nutricionista na Atenção Primária à Saúde. 2008.

BAPTISTA, C. G. Diagnóstico diferencial entre doença celíaca e sensibilidade ao glúten não celíaca: uma revisão. **International Journal of Nutrology**. v. 10, n. 2, p. 46-57, 2017.

BINDER, H. J. Distúrbios da Absorção. **Medicina Interna de Harrison**. v. 18, p. 294, 2013.

PRATESI R, GANDOLFI L. Doença celíaca: a afecção com múltiplas faces. **Jornal de Pediatria**. v. 81, p. 357-8, 2005.

[RUBIO-TAPIA, A.;](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/?term=Rubio-Tapia%20A%5BAuthor%5D&cauthor=true&cauthor_uid=23609613) [HILL, I. D](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/?term=Hill%20ID%5BAuthor%5D&cauthor=true&cauthor_uid=23609613).; [KELLY, C.P](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/?term=Kelly%20CP%5BAuthor%5D&cauthor=true&cauthor_uid=23609613).; [CALDERWOOD A. H](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/?term=Calderwood%20AH%5BAuthor%5D&cauthor=true&cauthor_uid=23609613).; [MURRAY, J. A](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/?term=Murray%20JA%5BAuthor%5D&cauthor=true&cauthor_uid=23609613). ACG Clinical Guidelines: Diagnosis and Management of Celiac Disease. **The American Journal of Gastroenterology**. v. 108, n. 5, p. 656-76, 2013.

TORRES MI, LÓPEZ CASADO MA, RÍOS A. New aspects in celiac disease. **World Journal of Gastroenterology**. v. 13, n. 8, p. 1156-61, 2007.